

Popular em todo o Brasil por encabeçar a Festa de Pentecostes, em Taguatinga, o Padre Moacir Anastácio, da Paróquia São Pedro, foi citado na Operação Lava Jato. O nome do "ex-dono" de Taguatinga veio à tona após a prisão do ex-senador Gim Argello, que teria ligações com a paróquia. Segundo investigações, a Paróquia São Pedro teria recebido R$ 350 mil da OAS, em 2014, a pedido de Gim. "Acho que a Lava Jato está fazendo o trabalho dela, pesquisando, com muito sucesso.  E deve ter encontrado, eu acho que eles encontraram, o recibo que eu havia dado em 2014 para a OAS. Aí, a partir disso, eles pesquisaram", afirmou o sacerdote ao jornal Metrópoles. Ele disse que ficou “admirado”, pois teria recebido o valor “com gratidão” e que “não tinha a obrigação de saber a origem do dinheiro”. Padre Moacir ainda afirmou que recebeu doações de R$ 350 mil da Andrade Gutierrez e R$ 300 mil da Via Engenharia, ambas por meio do ex-governador Agnelo Queiroz. Investigadores da Lava Jato disseram que Gim Argello ganhou até uma missa no dia 4 de outubro de 2014, em favor de sua candidatura ao Senado. Padre Moacir arrasta milhares de fiéis para sua igreja, na Samdu Sul, e foi o responsável por eleger, em 2009, o então deputado distrital Washington Mesquita, consequentemente indicando o empresário Carlos Jales para a Administração Regional de Taguatinga. Jales foi preso, suspeito de participação em casos de corrupção, e Washington não conseguiu se reeleger.

Texto: Francisco Welson Ximenes

Foto: Reprodução/Facebook